

## TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: o educador como foco do cuidado

### ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER: the educator as a focus of care

Grazielle Almeida Rocha<sup>1</sup> - MEC SMA/UniFOA  
Lucrécia Helena Loureiro<sup>2</sup> - MEC SMA/UniFOA  
Nádia de Fátima Ribeiro Ferreira<sup>3</sup> - MEC SMA/UniFOA

#### RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. A preparação adequada que trabalham com portadores de necessidades especiais, constitui um fator chave, a fim de que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. O objetivo deste estudo foi revisar as publicações científicas em relação às diferentes abordagens sobre o TDAH, especialmente as estratégias educacionais. Trata-se de um estudo quali-quantitativo de revisão integrativa, cujas bases de dados pesquisadas foram: Periódicos CAPES, Scielo e BVS, utilizando os descritores “TDAH” AND “Estratégias”, “TDAH” AND “Educação”, “TDAH” AND “Educador” e “TDAH” AND “Inclusão”. Este estudo evidencia a necessidade de modificações na prática pedagógica/educacional no que se refere a compreender o transtorno, assim como a elaboração e a utilização de estratégias teórico/práticas, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a inclusão do portador de TDAH no espaço educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno de Déficit de Atenção; Educador; Estratégias.

#### ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder, of genetic causes, that appears in childhood and often accompanies the individual throughout his life. Adequate preparation, working with people with special needs, is a key factor in order to achieve the pedagogical objectives. The aim of this study was to review scientific publications in relation to different approaches to ADHD, especially educational strategies. This is a qualitative-quantitative study of integrative review, whose databases searched were: CAPES, Scielo and BVS journals, using the keywords "ADHD" AND "Strategies", "ADHD" AND "Education", "ADHD" AND "Educator" and "ADHD" AND "Inclusion". This study highlights the need for changes in pedagogical / educational practice with regard to understanding the disorder, as well as the development and use of theoretical / practical strategies, contributing to the teaching-learning process, facilitating the inclusion of ADHD patients in the educational space.

**KEYWORDS:** Attention Deficit Disorder; Educator; Strategies.

DOI: 10.21920/recei72020616149160  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72020616149160>

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente- MEC SMA / UniFOA. E-mail: [graziin@hotmail.com](mailto:graziin@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7604-3352>

<sup>2</sup> Pós-Doutorado. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem. Enfermeira. Professora do MEC SMA/UniFOA. E-mail: [lucrecia.loureiro@foa.org.br](mailto:lucrecia.loureiro@foa.org.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6905-1194>

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente- MEC SMA / UniFOA. E-mail: [nadiaf\\_f@yahoo.com.br](mailto:nadiaf_f@yahoo.com.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-2605>

## INTRODUÇÃO

Apesar do nome Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou TDAH, como se conhece hoje, ser relativamente recente, a doença em si já é descrita e estudada há mais de dois séculos, desde 1798. Ao longo da história os sinais e sintomas que descrevem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) já receberam diferentes nomes, conforme se aprofundava o conhecimento sobre a doença. Esse transtorno crônico também já esteve relacionado a problemas morais, deficiência e disfunção cerebral, entre outras características (APA, 2002).

Segundo Apa (2013), os sintomas iniciam antes dos 12 anos e tendem a permanecer ao longo da vida, refere-se também que adultos com TDAH enfrentam problemas de desorganização, baixa capacidade de concentração, esquecimentos, dificuldades para finalizar tarefas, sensação crônica de excesso de atividades e incapacidade de planejar o futuro.

Corroborando com o exposto, podemos citar Silva (2003 p. 57) que aponta: “[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação.

Segundo Mattos (2003), o lobo frontal é responsável por várias coisas tais como: a atenção; a capacidade de se estimular sozinho para fazer as coisas; a capacidade de manter essa estimulação ao longo do tempo, sem “perder o gás” (sem perder a energia e o interesse); a capacidade de fazer um planejamento, traçando objetivos e metas; a capacidade de verificar o tempo todo se os planos estão saindo conforme o desejado e modificá-los se for o caso; a capacidade de “filtrar” as coisas que não interessam naquele momento, sejam externas (ambiente) ou internas (pensamentos); a capacidade de controlar a movimentação corporal; a capacidade de controlar impulsos; a capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que se está fazendo e a memória que depende da atenção.

É importante compreender as classificações do TDHA, que segundo Silva (2009, p. 90), podem ser:

- Tipo combinado: quando a criança apresenta seis sintomas de desatenção e hiperatividade ou impulsividade.
- Tipo desatento: quando se identifica seis ou mais sintomas de desatenção, com ausência da hiperatividade ou impulsividade.
- Tipo hiperativo-impulsivo: quando o indivíduo manifesta seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade com ausência de desatenção.

No entanto, de acordo com as orientações no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM IV, citados por Silva (2009, p. 91) “os sintomas deverão ser ininterruptos e com duração mínima de seis meses [...] o TDAH pode ter um impacto negativo na vida de alguns e um pouco menos na vida de outros”.

Os professores que frequentemente identificam a criança com o TDAH, as dificuldades de atenção e a hiperatividade são percebidas quando comparadas com outras crianças/adolescentes da mesma idade. A agitação e a impulsividade são interpretadas como falta de educação e a desatenção como negligência, e na maioria das vezes, são eles que solicitam uma avaliação profissional para seu aluno.

Além disso, a escola como orientadora do aprendizado, conciliada com os educadores, deve procurar alternativas na busca da inclusão social e escolar desses alunos, procurando contornar situações adversas aos padrões de ensino proposto pelo sistema educacional

tradicional. Esses alunos exibem características como alto grau de energia, curiosidade e pensamento divergente, também presentes no indivíduo criativo, o que ocasiona uma peculiaridade de lidar com o conhecimento e de aprender.

Crianças com TDAH são desatentas, têm dificuldades em prestar atenção em detalhes, o que as leva ao erro, e não conseguem manter sua atenção nas aulas por um período longo. Em consequência disso, percebe-se que na adolescência há um alto índice de abandono escolar (MUSZKAT; MIRANDA; RIZZUTTI, 2012).

Os autores descrevem ainda “[...] parece inegável [...] que a contribuição do professor pode ser significativa [...] no manejo das dificuldades apresentadas pela criança com TDAH na sala de aula” (MUSZKAT; MIRANDA; RIZZUTTI, 2012, p. 111).

Por outro lado, a falta de conhecimento desse transtorno por parte do educador pode acarretar enormes dificuldades em lidar com a aprendizagem e o comportamento do portador de TDAH em sala de aula. Para que a aprendizagem seja produtiva, os educadores precisam ser instruídos a lançar mão de estratégias e ações adequadas ao lidarem com esse público alvo. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2016a, [s. p.]), “[...] o professor pode ser um grande aliado no tratamento. Quando possui conhecimentos sobre TDAH, torna-se capaz de adotar estratégias de ensino capazes de favorecer o aprendizado”. Nesse sentido, capacitar os educadores, pode contribuir no aprendizado de como conduzir esse aluno, pois ele medeia descobertas e prepara seu aluno a aprender a aprender, uma tarefa que deve ser cumprida com responsabilidade, dedicação e acima de tudo conhecimento.

Para incentivar os alunos a utilizarem estratégias de aprendizagem, é necessário que os professores saibam como aprender a aprender. Busnello e Cols (2012) verificaram que após um curso de capacitação em estratégias para professores houve mudanças na metodologia pedagógica e também no uso de estratégias pelos alunos.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a inclusão simultânea de diversos tipos de desenhos de pesquisas com a finalidade de aprofundar o entendimento sobre um fenômeno (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Esse método de pesquisa é caracterizado por apresentar ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisa para a compreensão completa do fenômeno estudado. Combina tanto dados da literatura teórica como empírica, além de incorporar vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

As seis etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa foram: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados.

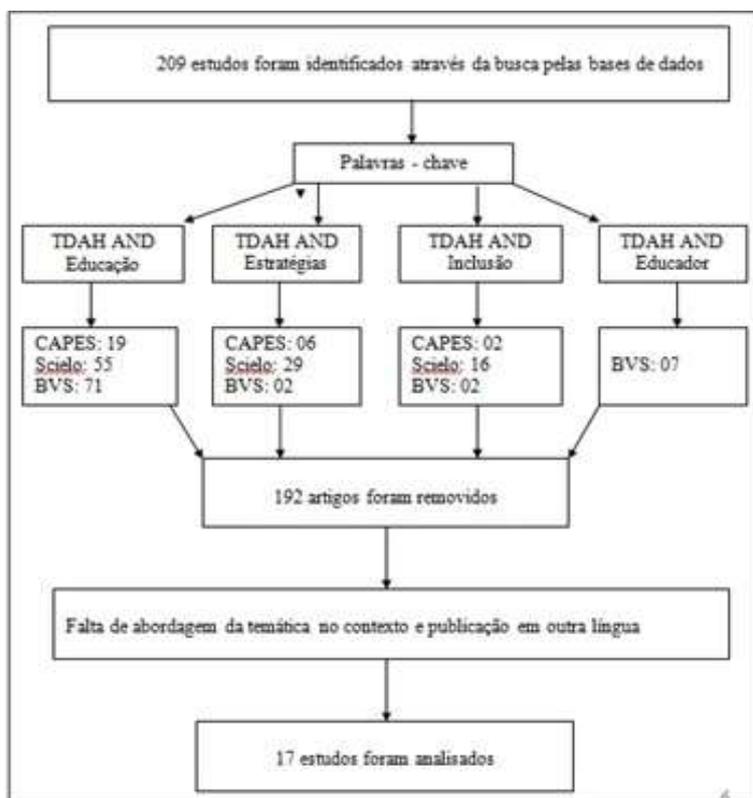
Os dados foram coletados por meio da busca de artigos indexados nas bases de dados referentes à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os anos de 2007 à 2017. Para a seleção dos artigos utilizou-se palavras chave que constam nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e foi adotada a combinação dos termos Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - “TDAH” AND “Educador”; “TDAH” AND “Educação”; “TDAH” AND “Estratégias”; “TDAH” AND “Inclusão”.

Os artigos selecionados atenderam aos critérios de inclusão: artigos publicados nos

últimos 10 anos, publicação em periódicos nacionais e internacionais, disponível na íntegra em idioma português. Como critérios de exclusão: resumos, resenhas, editoriais, teses, dissertações e publicações que não tratam do TDAH na educação.

Foram encontradas nas bases de dados pesquisadas 209, após a leitura dos títulos e resumos 192(%) artigos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Desta forma 17 publicações compõem o escopo da pesquisa. Conforme figura 1.

Figura 1 - Processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para a tabulação e organização dos dados foi criado um instrumento de coleta de dados contendo: título, autor, base de dados, periódico e ano de publicação, conforme quadro 1.

**Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo, título, autor (es), base de dados, periódicos e ano de publicação**

Nº	Título	Autor (es)	Base de dados	Periódico	Ano de publicação
A1	TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula	Soeli Batista Da Silva; et al	Periódico CAPES	Eventos Pedagógicos	2014
A2	Uma Revisão teórica sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH	Patrícia Villa Da Costa Ferreira	Periódico CAPES	Revista de Psicologia	2011
A3	A criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias e ações para educadores	Cunha, Alex Garcia; et al	Periódico CAPES	Pedagógica: Revista do programa de pós-graduação em educação – PPGE	2017

A4	Estudo de caso: a clínica psicopedagógica em busca de um bom desempenho escolar	<a href="#">Rosimeire Zeppone</a>	Periódico CAPES	Temas em Educação e Saúde	2017
A5	Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: Avaliação e implicações para intervenção	Freitas, Lucas Cordeiro; et al	SciELO	Avances em Psicología Latinoamericana	2013
A6	<b>Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental</b>	<a href="#">Inácio, Francislaine Flâmia</a> ; et al	SciELO	<a href="#">Psicologia Escolar e Educacional</a>	2017
A7	<b>Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças</b>	<a href="#">Souza, Isabella G. S. de</a> ; et al	SciELO	<a href="#">Jornal Brasileiro de Psiquiatria</a>	2007

A8	Auto-instruções: estratégia de regulação atencional da THDA	Ramalho, Joaquim; et al	BVS	Psicologia : Reflexão e Crítica	2011
A9	Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH	Reis, Maria das Graças Faustino ; et al	BVS	<a href="#">Psicologia Escolar e Educacional</a>	2008
A10	Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo	Landskron, Lilian Marx Flor ; et al	BVS	<a href="#">Psicologia Escolar e Educacional</a>	2008
A11	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um olhar no ensino fundamental	<a href="#">Jou, Graciela Inchausti de</a> ; et al	BVS	Psicologia : Reflexão e Crítica	2010
A12	Repercussões do Transtorno	<a href="#">Oliveira, Clarissa</a>	BVS	<a href="#">Psicologia: Ciência e</a>	2015

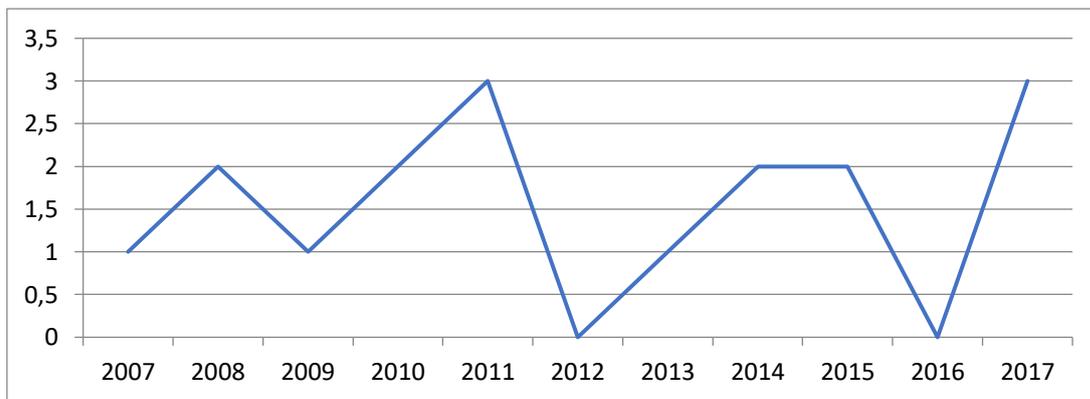
	de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) na experiência universitária	<a href="#">Tochetto de;</a> et al		<a href="#">Profissão</a>	
A13	Influência do Déficit de Atenção e Hiperatividade na aprendizagem em escolares	<a href="#">Muzetti, Claudia Maria Gouveia;</a> et al	BVS	<a href="#">Psicologia Argumento</a>	2011
A14	Mau desempenho escolar: uma visão atual	Siqueira, Cláudia Machado; et al	Scielo	Revista da Associação Médica Brasileira	2011
A15	Concordância entre relato de pais e professores para sintomas de TDAH: resultados de uma amostra clínica brasileira	Coutinho, Gabriel; et al	Scielo	Archives of Clinical Psychiatry	2009
A16	<b>Prevalência de transtornos</b>	<a href="#">Thiengo, Daianna</a>	Scielo	<a href="#">Jornal Brasileiro de Psiquiatria</a>	2014
	<b>mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática</b>	<a href="#">Lima;</a> et al			
A17	Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais	Silva, Simone Patricia da; et al	Scielo	Pro-Posições	2015

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

## RESULTADOS

Na presente revisão integrativa 04 (24%) publicações são da página de Periódicos da CAPES, 07 (41%) da Scielo e 06 (35%) da BVS, destes 01 (um) artigo nos anos de 2007, 2009 e 2013; 02 (dois) em 2008, 2010, 2014 e 2015; 03 (três) em 2011 e 2017. Conforme figura 2.

**Figura 2. Série histórica dos artigos publicados sobre TDAH na Educação, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.**



Analisando os periódicos onde os estudos desta revisão foram publicados pode-se observar que 17,6% publicações referentes ao assunto em foco foram discutidos pela revista *Psicologia Escolar e Educacional*, 11,7% pela revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* e 11,7% pelo *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, os 59% foram publicados em outras revistas.

Dentre os artigos utilizados 23,5% dos estudos evidenciam a importância do papel do professor/educador, assim como, as estratégias que devem ser utilizadas pelos mesmos em sala de aula com os alunos com TDAH; 35,2% estudos remetem às dificuldades dos professores de realizar a inclusão do aluno com TDAH no espaço educacional devido ao desconhecimento do transtorno; 29,4 % estudos abordam o tema sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH de forma abrangente, abordando conceitos, diagnósticos, comorbidades, tratamentos com aspectos atuais na área de educação e saúde, 11,7% trata de estudo de casos em TDAH.

## DISCUSSÃO

Após leitura dos resumos, 17 artigos foram selecionados, analisados e compuseram o corpus da pesquisa por abordarem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, tendo o educador como o foco, em relação às estratégias educacionais utilizadas com o aluno portador de TDAH.

Neste contexto, os artigos foram agrupados em duas categorias: 1) Estratégias educacionais para os educadores; 2) Desconhecimento e dificuldades dos educadores para trabalhar em sala de aula com o aluno TDAH.

### Estratégias educacionais para os educadores

De acordo com Silva e Pedrosa (2004), no ambiente escolar que é observado os primeiros sintomas de desenvolvimento inadequado e dificuldades comportamentais. Os

educadores são os observadores do comportamento e desenvolvimento cognitivo dessa criança, que é visível a diferença quando comparado às outras crianças da mesma classe.

Barros (2002) descreve que a metodologia aplicada em sala de aula é de grande importância, visto que, esta que irá prender a atenção do aluno TDAH, tendo como objetivo a conclusão das atividades propostas pelos educadores.

Dessa forma, é necessário que professores conheçam e utilizem estratégias cognitivas comportamentais, um ensino diferenciado, mais não isolado do resto da sala, que possam auxiliar os alunos com TDAH a terem melhor desempenho, minimizando as suas dificuldades.

Uma escola voltada para a construção e aquisição do conhecimento, de habilidades e competências impulsiona os estudantes na obtenção de resultados positivos (FORTUNATO, 2011). Portanto, todo aluno possui potencial para desenvolver suas capacidades de aprendizagem.

### **Desconhecimento e dificuldades dos educadores para trabalhar em sala de aula com o aluno TDAH**

De acordo com Ramos (2012), devido à falta de informação sobre o transtorno e principalmente referente ao modo de lidar com crianças hiperativas e desatentas, atualmente, a criança com TDAH é um desafio para professores.

Segundo Rohde e Mattos (2000), o processo de ensino-aprendizagem em crianças com TDAH sofre um impacto, devido à desatenção e a falta do autocontrole, características do transtorno, que se intensificam em situações de grupo, dificultando, ainda mais, a percepção dos estímulos relevantes à estruturação para execução adequada das tarefas.

Crianças que apresentem comportamento que não o esperado pelo ambiente educacional, em geral, podem ser classificadas por discursos, que podem deixá-las estereotipadas. Nesse sentido, não é raro encontrar nas descrições dos educadores, que focalizam suas características individuais, responsabilizando-os pelas dificuldades de aprendizagem e por problemas comportamentais.

Diante do desafio da criança com TDAH, é necessário que as escolas e os professores se adaptem às necessidades dessas crianças. Para Rohde e Mattos (2000), é importante que o professor realize um planejamento de ensino com métodos educacionais, visando atender as necessidades individuais da criança com TDAH. Essa adaptação exige do professor um desdobramento e um novo olhar a cada dia mediante sua turma escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fundamental salientar a necessidade e a importância de se utilizar estratégias educacionais com o aluno portador do TDAH. Entender e compreender este transtorno dentro do contexto escolar é primordial para o trabalho psicopedagógico, assim como para o educador, para a realização de um planejamento adequado e a adoção de metodologias significativas e efetivas, contribuindo para a busca de ações qualificadas no processo de ensino aprendizagem do aluno TDAH.

Para que as metodologias sejam aplicadas e garantam resultados satisfatórios, é necessária a formação do conhecimento, a criatividade e a mobilização de diversos autores sociais, na tentativa de superar os entraves da comunicação.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®)**. American Psychiatric Pub, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-IV-TR)**. Artmed, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. 2016. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 22 jan. 2019.

DE BASTANI, F. B.; INCHAUSTI, G. J; SPERB, T. M. Desenvolvimento de habilidades metacognitivas: capacitação de professores de ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 25, n. 2, 2012.

DE SOUZA, M. T.; DA SILVA, M. D.; DE CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

DO PRADO FALCÃO, A. C. Met al. Abordagem terapêutica da dor em neonatos sob cuidados intensivos: Uma breve revisão. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 2, n.1, 2012.

FORTUNATO, S. A. O. A escola e o TDAH: práticas pedagógicas inovadoras pós-diagnóstico. **X Congresso Nacional de Educação - Educere; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE -PUC**. Nov. 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5448\\_3353.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5448_3353.pdf)>. Acesso em: 7 mai. 2013.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças adolescentes e adultos**. Lemos, 2003.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, Vozes. Rio de Janeiro, 2004.

MUSZKAT, M.; MIRANDA, M. C.; RIZZUTTI, S. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M.M. **Teoria e Prática Rumo á Compreensão do TDAH no Âmbito Escolar**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores; 2012.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Artmed, 2000.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

TURRA, N. C. Reuvenfeuerstein: “experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural”. **EducereetEducare**, v. 2, n. 4, p. 297-310, 2007.

**Submetido em:** setembro de 2019

**Aprovado em:** janeiro de 2020